

O FASCÍNIO DO PODER

Um Olhar Crítico dentro das Fronteiras Junguianas

Resumo Expandido

A partir da experiência do autor na coordenação da comissão de ética da AJB e da construção do Código de Ética da instituição e as estatísticas sobre os problemas de poder nas associações junguianas surgiu a necessidade de fazer uma reflexão mais profunda a respeito do desejo de poder.

Assim, o autor tem o objetivo de enriquecer essa discussão sobre o poder dentro das fronteiras junguianas. Evidências aparecem na elaboração atípica do Complexo de Poder encontrado no glossário do Vol VI das Obras Completas, na fixidez do famoso aforismo de Eros e Poder como um par de opostos excludentes entre si e também da ilustração de complexo de poder de F. Nietzsche como caso clínico no capítulo III do Volume VII, "O outro ponto de vista: a vontade de Poder" da mesma coleção.

Inicialmente o autor observa que a visão do poder de Jung está em perfeita consonância com as tradições mais arcaicas dos fenômenos espirituais politeístas das sociedades tribais originais como nas sociedades sofisticadas do Egito, Grécia, Roma e Hebraica. Encontra-se também em perfeito alinhamento com o poder do espírito nas culturas neolíticas animistas, com as visões sobre o poder das monarquias e sua filiação às divindades, com as mitologias da Antiguidade e com o poder das autoridades laicas e políticas nas nações e nos estados contemporâneos.

O autor retoma a ideia de poder na individualidade descrevendo a teoria de libido de Santo Agostinho na Alta Idade Média onde se descreve os vários aspectos nos quais a libido pode se manifestar, chamando a atenção para a libido *dominendi*, libido *gloriandi* e a libido *vincendi*.

O autor passa pelo filósofo político Nicolau Maquiavel do Renascimento através do olhar perspicaz do filósofo italiano Norberto Bobbio, que nos faz entrever a importância determinante do poder na busca de coesão e preservação da estrutura do estado, de um reinado como também válido para qualquer associação ou entidade.

As teorizações de Friedrich Nietzsche que envolvem a Vontade de Potência ou de Poder foram vistas através das lentes conservadoras de Jung sobre o poder, dentro da psicodinâmica onde o filósofo caíra vítima da identificação com Dionísio ou Cristo devido a inflação de ego. Assim, Vontade de Potência ou de Poder perdeu toda a força conceitual como vontade de poder viver uma vida significativa, plena e mesmo como um exemplo de caminho para o processo de individuação.

Em geral, o poder, à exceção do exercício das personas admissíveis naquela sociedade e na constelação do mito do herói, deve estar fora da consciência; deve ser extra-consciente, habitando o mundo externo ou nos arquétipos do Inconsciente Coletivo. O poder na consciência é sempre um problema e um medo para o indivíduo, pois a liberdade e sobrevivência podem estar em perigo.

O autor argumenta que o poder tende a ser identificado com o mal, uma vez que adquire um caráter de possessão, de dissociação psíquica, de desajuste na economia psíquica,

de inflação do ego, de híbris, tornando-se amaldiçoado e afundado mais ainda na sombra individual e coletiva.

Posteriormente o autor descreve as contribuições de autores pós junguianos com destaque para Andrew Samuels, Henry Abramovich, Luigi Zoya e James Hillman. De todos, Hillman parece ter sido o mais criativo em sua proposta de olhar de outros ângulos para a fenomenologia do poder no mundo corporativo em “Tipos de Poder”.

A partir dessas observações, o autor propõe uma revisão no conceito de Complexo de Poder e chama a atenção para um olhar mais crítico do aforismo de mutua exclusão Eros e Poder.

Conclui com a sugestão de que as faculdades de Psicologia e nos cursos de Formação de analistas junguianos assumam o desafio de transformar a visão do poder, tratando-o como um complexo natural da nossa personalidade como os imagos parentais, e encarar mais frontalmente as questões de exercício do poder no cotidiano para que elas não sejam reprimidas e ou suprimidas, sendo destinadas ao âmbito pernicioso da Sombra.

palavras chave: Complexo de Poder. Individuação. Vontade de poder . Jung. Eros-Poder. Sombra

Rubens Bragarnich, psicólogo clínico, analista do IJUSP/AJB/IAAP, fundador e ex-editor de Resenha dos Cadernos Junguianos, coordenador da Comissão de Ética da AJB.